



## 25 anos de Ciência Econômica na UESB e uma análise da economia baiana

**Eixo temático:** GT 2 – Macroeconomia, Economia Internacional, Economia Brasileira, Economia Regional e Economia Baiana.

**Discente:** Vinícius Ribeiro Souza

**Orientador:** Dr. Gildásio Santana Júnior

### Resumo

O curso de Ciência Econômica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) completa 25 anos em 2023 e contribuiu para a economia baiana de variadas maneiras ao longo deste período, formando centenas de economistas espalhados pelas mais diversas áreas. O presente projeto de pesquisa em desenvolvimento tem por objetivo analisar os importantes aspectos no tocante à criação e ao desenvolvimento do curso, bem como desenvolver de mesmo modo a cerca dos relevantes dados e acontecimentos da evolução da economia baiana desde 1998, ano de criação do curso, até 2023. Deste modo, é esclarecido a relevância do desenvolvimento de ambos para a sociedade e para a UESB. A estruturação do texto parte da criação do curso e a contextualização do cenário da UESB no ano de 1998, sendo desenvolvido em sequência a análise tanto dos acontecimentos e aspectos da economia baiana quanto do curso de economia logo após. A metodologia utilizada para amparar esta pesquisa foi a revisão bibliográfica, revisão documental e análise comparativa de fontes acadêmicas confiáveis e a própria instituição. Assim, conclui-se que o presente projeto cumpre com sucesso a função de dar luz à evolução de ambos nestes 25 anos.

**Palavras-chave:** Economia baiana, Ciência Econômica, Evolução.

### Introdução

O presente projeto de pesquisa em desenvolvimento tem por objetivo analisar os importantes aspectos acerca da criação e do transcorrer do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, assim como os importantes aspectos da economia baiana a partir da data de fundação do curso e traçar um paralelo da evolução de ambos durante estes anos, ressaltando e comentando o desenvolvimento da economia baiana, além de acompanhar a trajetória do curso.

No ano de 2023, no qual o curso completa 25 anos, faz-se necessário uma constatação da relevância que a análise da evolução do curso de graduação e da economia baiana tem para a sociedade e para o ambiente institucional da UESB. O arcabouço científico proporcionado por ambos temas ainda é



carente de diversificação, mas já permite sua consulta através de fontes como a biblioteca da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e da UESB, sites da universidade e

artigos acadêmicos. Deste modo, fortalece-se a viabilidade desta pesquisa pela figura do autor como graduando em Ciência Econômica pela UESB e membro do Programa de Educação Tutorial (PET), com a tutoria do professor Dr. Gildásio Santana Júnior. Assim, a relevância do objeto se atesta pelo fato de estabelecer os caminhos evolutivos no mesmo período para ambos.

O ponto de partida para a estruturação desta análise é a fundação do curso de Ciência Econômica da UESB, no ano de 1998, e toda a contextualização que o envolve, desde uma Universidade emergente e com poucos cursos até a região onde ela se encontra e seu papel de influência. Dando sequência, inicia-se uma análise da economia da Bahia a partir do ano de 1998 até o presente ano, descrevendo os principais dados macroeconômicos no decorrer destes anos e os aspectos desta evolução, situando na linha temporal os acontecimentos marcantes da história do curso de economia da UESB. Para que se alcançasse a construção desta pesquisa, fora utilizado a revisão bibliográfica dos artigos de PESSOTI, LACERDA PESSOTI e SILVA (2014), SANTANA Jr. e SANTOS (2019), além da revisão documental e da análise comparativa.

### **A fundação do curso de economia da UESB**

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) completa 25 anos em 2023. Situado no município de Vitória da Conquista, o curso tomado como referência contribuiu consideravelmente para a economia da Bahia, sobretudo na região Sudoeste do Estado, formando centenas de economistas que passaram a atuar em diferentes áreas dos setores público e privado, tais como Instituições Bancárias, Empresas de Assessoria Financeira, Organizações Não Governamentais, Prefeituras, Secretaria da Fazenda ou até mesmo Professores que, no mais tardar, retornaram ao curso.

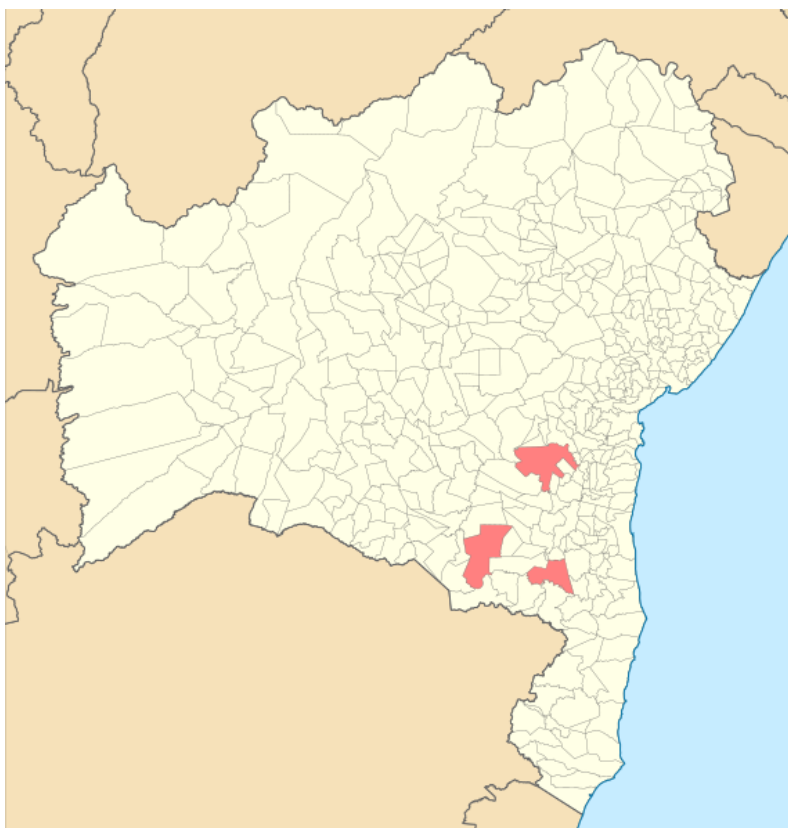
Para analisar a fundação do curso de economia da UESB, é antes prudente ressaltar a importância que a Universidade tem e sua criação. A UESB é uma das quatro universidades estaduais mantidas pelo Governo do Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação Estadual. O seu surgimento inicia-se com a política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, onde instalam-se as Faculdades de Formação de Professores, nas cidades mais economicamente relevantes do Estado: Vitória da Conquista, Feira de Santana, Alagoinhas e Jequié. Nesta época, predominava uma política global de desenvolvimento do ensino superior e o Governo Estadual, preocupado com esta política e com a necessidade de os formados em 1º e 2º grau possuírem profissionais magistrados competentes, organiza o espaço do ensino superior no Estado.



Iniciando-se em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25/10, são criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista e, partindo deste ponto, a Universidade se desenvolve tanto na oferta de cursos quanto em seu espaço físico, estando incluso neste processo a criação do curso de economia em 1998. (UESB, 2023).

Atualmente, a UESB busca ofertar cursos de graduação que atendam às demandas sociais de ensino superior. Operando de modo multicampia, a Universidade oferta 47 cursos de graduação no modelo presencial, distribuídos nos municípios de Jequié, Itapetinga e Vitória da Conquista. Além de ter ampliado o número de Programas de Pós-Graduação stricto sensu, ofertando 24 cursos de Mestrado e 11 cursos de Doutorado. A UESB é uma das principais instituições do interior da Bahia - e até mesmo do Norte de Minas Gerais, como difusora da ciência e do saber, formando, a cada semestre, centenas de professores, pesquisadores e profissionais dos mais variados ramos: agronomia, contabilidade, medicina, biologia, geografia, engenharia florestal e economia. Toda esta gama de oportunidades trazidas pelo ensino superior é fundamental para transformar, sobretudo a cidade de Vitória da Conquista, onde a faculdade de economia está instalada, mostrando o papel de crescimento e desenvolvimento que a Universidade proporciona às regiões onde se localizam.

**Figura 1:** Mapa da Bahia com municípios que possuem Campus da UESB



Fonte: (WIKIPEDIA, 2023)



Dada a importância da Universidade para o contexto baiano, é necessário ressaltar que desde sua origem, ela tem sempre ampliado sua oferta de cursos e oportunidades de aprendizado e em uma destas ações afirmativas de ampliação e consolidação, surgiu o curso de Ciências Econômicas, em 1998, impulsionado pelo plano de expansão do ensino superior promovido pelo Governo do Estado. Criado no dia 04 de junho, o curso teve sua primeira turma de alunos no segundo semestre letivo de 1998. A partir desta turma, o curso expandiu-se tanto em termos de oferta de vagas para inserção quanto em estruturação, permitindo o surgimento de vários grupos de pesquisas e formando economistas que têm um papel importante no cenário da economia baiana.

### **A evolução da economia baiana e do curso de Ciências Econômicas da UESB na década de 2000**

O curso de Ciências Econômicas da UESB fora criado em 1998, o que pode dar a entender que as influências dele na década de 1990 não viriam a ser consideráveis, visto que o prazo médio de conclusão previsto é de cinco anos. Portanto, a partir da década de 2000 é que as transformações e evoluções do curso e da economia baiana passam a ser relevantes.

Na Bahia, a partir dos anos 2000 começa a se observar profundas mudanças em toda a estrutura produtiva do Estado derivadas de duas políticas nacionais que foram influentes na época. A primeira, é relativa à política macroeconômica de cunho neoliberal baseada na Teoria Quantitativa da Moeda adotada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, que priorizava a baixa desvalorização da moeda e baixas metas de inflação através do controle da taxa básica de juros, o que culminou com o fim de uma política econômica desenvolvimentista que perdurava por décadas. Este primeiro fato é relevante para o cenário econômico do Estado porque, no contexto pós década de 1970, os motores principais eram os setores de serviços e industrial, que são setores que demandam um certo grau crédito à longo prazo e este crédito ficou praticamente inviável até 2003, prejudicando o setor de serviços e limitando seu crescimento no começo da década. A segunda política, a de atração de indústrias, permitiu, através do empreendimento do Complexo Amazon, a chegada da Montadora de Veículos Ford na Bahia e toda uma gama de novas empresas calçadistas, ambas viabilizadoras de muitos novos empregos. Como resultado do efeito multiplicador para a economia estadual, várias sistêmicas relacionados vieram para a Bahia e consolidaram de vez a indústria automobilística.

Verifica-se que, neste período inicial de década, imperava uma relevância do segundo setor, o que fez ser prudente um plano de diversificação produtiva, que foi alcançado a partir de 2001 com o DESENVOLVE, uma política focada no segundo setor que visava a atração de investimentos para estimular os fluxos de produção e de renda no Estado através de isenções fiscais. De acordo com a Secretária de Indústria e Comércio e Mineração do Estado, no período de 2000 – 2010, foram realizados mais de R\$ 42 bilhões de reais em investimentos industriais na Bahia, que viabilizaram aproximadamente 160 mil empregos diretos. Não estando presa somente à criação de novas plantas



industriais que resultaram em 80% dos investimentos, este plano também foi importante em reativar os outros 20% destes investimentos em capital industrial já instalado no Estado. Assim, nesta década de 2000 várias indústrias de diversas áreas vieram para a Bahia, mas pode-se destacar como principais empresas atraídas por este plano, seja devido ao número de empregos gerados, pelo valor do investimento ou pelo valor agregado que comportam: a FORD, a VERACEL CELULOSE e a MONSANTO.

Nesta década, o PIB da Bahia alcançou uma taxa média de 3,8%, acumulando 50%. Os grandes destaques em valores acumulados são: Agropecuária (113,8%), Indústria da Transformação (36,9%) e o setor de Serviços (45,1%). Em 2004, a economia baiana obteve um crescimento de 9,6%, o que representou uma participação na economia nacional de 4,2% de 2000 à 2008. Todavia, a mudança na estrutura produtiva da Bahia não foi severa, o que demonstra que, apesar do número considerável de investimentos, não se foi capaz de alterar ou diversificar a matriz industrial do Estado. Esta política foi uma espécie de resposta do governo do Estado às indesejáveis condições sociais e econômicas em que a Bahia se encontrava, tendo como objetivo a atração de investimentos industriais que causassem um desenvolvimento nas cadeias de produção industrial e gerassem um efeito multiplicador para a economia. Mas a inserção deste plano na estrutura da indústria baiana se saiu de maneira tímida, não havendo grandes alterações na indústria de transformação consideráveis e com uma indústria química permanecendo a representar aproximadamente 50% da produção industrial baiana em 2009. A exceção fica por conta das indústrias automobilísticas e de celulose. Ademais, é importante ressaltar o fato de a Bahia possuir uma economia subdesenvolvida, que culmina numa má estruturação do interior do Estado e conseqüentemente um alto custo de transporte da produção, isso faz com que a produção se concentre na principal região do Estado, a Região Metropolitana de Salvador, e isso é refletido no comércio exterior da Bahia, onde cinco produtos foram responsáveis por 71% das exportações do Estado em 2010: Químicos e Petroquímicos (20,84%), Papel e Celulose (19,8%), Petróleo e derivados (16,13%), Soja e derivados (11,24%) e Metalúrgicos (6,35%). (PESSOTI, LACERDA PESSOTI e SILVA, 2014).

Dada toda esta contextualização a cerca da economia baiana na década de 2000, o leitor deve estar questionando-se: “de que maneira o curso de Ciências Econômicas evoluiu neste período?”. Durante esta década, como fora citado anteriormente, o curso formou centenas de economistas que atuaram nas mais diversas áreas da economia, alguns deles viriam a retornar ao curso como docentes. O corpo de docentes foi um aspecto que cresceu ao longo da década, além de toda a infraestrutura e aparato científico ampliado. Assim, cresceu o número de egressos e de profissionais em torno do curso e conseqüentemente a sua relevância no cenário estadual, até o ponto em que o curso começou a ter relações externas ao ambiente universitário que influenciaram diretamente na economia do Estado. A primeira relação considerável do curso pode ser aqui demonstrada como a participação do curso no



Prêmio de Monografia Jairo Simões do Conselho Regional de Economia da Bahia (CORECON – BA), que desde 2005 premia as três melhores monografias dos estudantes de graduação em economia das Instituições de Ensino Superior do Estado como maneira de valorizar os trabalhos e o curso em geral. O curso de economia da UESB aparece com frequência nesta premiação desde a sua fundação, o que também demonstra a qualidade do curso em seu processo de ensino-aprendizagem.

Uma ferramenta fundamental que passou a ser utilizada pelos discentes no âmbito prático foram os estágios. Os estágios tornaram-se uma alternativa atrativa para o curso, por se tratar se uma experiência de aprendizado e prática remunerada em empresas ao mesmo tempo em que capacita e prepara os discentes para o ambiente de trabalho formal. No curso, o estágio não obrigatório iniciou-se em 2006, ofertando para os discentes oportunidades tanto em empresas públicas quanto privadas e sendo geralmente intermediado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). Desde sua fundação, o estágio já capacitou muitos discentes que se formaram e foram contratados para trabalharem nas mais diferentes áreas. Aqui pode-se perceber a relação direta que o curso de economia tem na formação de profissionais para a inserção no mercado de trabalho baiano e nacional, colaborando para o desenvolvimento econômico e a geração de renda e emprego. Mas não somente neste sentido, o curso também organizou muitas parcerias e cooperações com órgãos de apoio à pesquisa nesta década, podendo-se citar o apoio com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) ou mesmo a parceria formada com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), que ocorreu através de um convênio formado entre a Instituição e UESB para o financiamento de um evento científico ocorrido em 2010, denominado I SEMIND – Seminário Sobre Instituições, Inovação e Desenvolvimento Regional.

Uma outra grande contribuição do curso para a economia baiana e que é um símbolo de evolução do curso é o surgimento Programa de Educação Tutorial (PET) Economia da UESB, já no ano de 2010. O PET, na UESB, é exclusivo ao curso de economia e tem por objetivo promover aos seus bolsistas a educação tutorial, com fins de uma formação humanizada baseada na ética e na percepção social e crítica, dando ênfase no protagonismo estudantil, para que o discente forme-se de maneira desejável e durante o processo auxilie o seu curso a se aprimorar também. O PET consolidou a formação de economistas preparados não somente para o mercado de trabalho mas também com conhecimentos filosóficos, sociais, teóricos, históricos, e de métodos quantitativos, provando-se um diferencial na vida de todos os egressos do curso que passaram pelo seu processo de capacitação. (SANTANA Jr. e SANTOS, 2019).

### **Evolução recente da economia da Bahia e do curso de economia da UESB**

Analisando o PIB do Estado no ano de 2010, que representou um crescimento de 6,6%, percebe-se que este crescimento relevante ainda era devido aos desdobramentos da crise mundial de 2008, mas que



não representava necessariamente um aumento da capacidade produtiva da Bahia, tanto que nos anos subsequentes, as taxas de crescimento foram também consideravelmente diminuindo. Um fato motivador que pode ajudar a observar estas quedas foi o grande período de estiagem que ocorreu na Bahia entre 2012 e 2013 e que causou uma diminuição considerável em toda a safra baiana, sobretudo no sorgo, algodão e soja, produtos que são destaques nas exportações do Estado. Mesmo a pecuária sofreu uma queda de 57% neste período.

**Figura 3:** Estimativa de produção dos principais produtos agrícolas da Bahia de 2011 a 2013

Produtos/safras	Produção física (mil t)								
	2010	2011	Var. (%)	2011	2012	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Mandioca	3.211	2.977	- 7,3	2.966	2.202	- 25,8	2.202	1.852	- 15,9
Cana-de-açúcar	5.869	6.981	18,9	6.992	6.894	- 1,4	6.894	6.754	- 2,0
Cacau	148	156	5,4	156	159	1,9	159	158	- 0,6
Café	153	151	- 1,3	152	143	- 5,9	143	162	13,3
Grãos	6.741	7.525	11,6	7.531	6.490	- 13,8	6.490	6.101	- 6,0
Algodão	996	1574	58,0	1580	1256	- 20,5	1256	925	- 26,4
Feijão	316	223	- 29,4	223	107	- 52,0	107	248	131,8
Milho	2.223	2.052	- 7,7	2.052	1.883	- 8,2	1.883	2.115	12,3
Soja	3.113	3.513	12,8	3.513	3.213	- 8,5	3.213	2.766	- 13,9
Sorgo	92	163	77,2	163	32	- 80,4	32	47	46,9

Fonte: (PESSOTI, LACERDA PESSOTI e SILVA, 2014).

Um outro fator que ajuda a explicar a diminuição do PIB da Bahia ao longo deste período, no passo em que também serve como demonstrativo de uma tendência do Estado, é o fato de o valor adicionado do setor da indústria de transformação acumular variações negativas de crescimento ao longo dos anos e representar apenas 8,8% do PIB baiano em 2012. Em 2005, por exemplo, a indústria da transformação representava aproximadamente 16,9% do PIB baiano e este dado ajuda a explicar a queda vertiginosa que este setor sofreu neste período. Não obstante, este dado também demonstra que, apesar dos grandes investimentos realizados no Estado através dos incentivos fiscais, a industrialização do Estado não ocorreu de maneira positiva, restando ao mesmo a dependência ao Polo petroquímico de Camaçari.

Ademais, a queda dos setores da agropecuária e da indústria demonstram uma tendência muito atual da economia baiana: o crescimento em importância do setor de serviços. Não um aumento motivado por investimentos para a ampliação deste setor, mas uma ampliação motivada pela redução de importância dos outros. Um setor que sempre dividiu participação considerável com os outros, agora



crescera e se tornara o alicerce, sendo as principais atividades: administração pública, comércio e atividades imobiliárias. (PESSOTI, LACERDA PESSOTI e SILVA, 2014).

A tendência acima citada continuou a perdurar na década de 2010 até o ano 2023, onde a Bahia ainda se encontra com um setor de serviços relevante. O diferencial foram muitos investimentos públicos e privados realizados com o objetivo de ampliar a infraestrutura regional, ampliando a dinâmica da produção e integrando o Estado no mercado nacional e internacional. Alguns destes investimentos já começaram a empregar profissionais no Estado, mas a expectativa é que, para os próximos anos a economia baiana possa se desenvolver ainda mais, com um aumento da produção e da relevância dos setores da agropecuária e da indústria.

**Figura 4:** Evolução do PIB baiano 2012 - 2022



Fonte: (FIEB 2022). \*Estimativa SEI. \*\*Estimativa FIEB.

Se neste cenário recente, o estado da economia baiana é de estagnação e esperanças de um novo desenvolvimento motivados por novos investimentos, o cenário do curso de economia da UESB apresentou um avanço considerável nos novos projetos que surgiram e em toda sua estrutura que evoluiu. Uma importante parceria que ocorreu do curso para com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) em 2011 foi um convênio de cooperação técnica com vigência de quatro anos, que permitiu o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão focadas no desenvolvimento regional do município de Vitória da Conquista. Este convênio permitiu uma ampliação dos conhecimentos a cerca da economia da região Sudoeste da Bahia e foi importante para





o surgimento no ano de 2014 de um projeto importante do curso de economia: o projeto de extensão Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista.

O projeto Indicadores Econômicos de Vitória da Conquista realiza atividades de pesquisa e extensão com o objetivo de construir indicadores econômicos para o município de Vitória da Conquista. As principais atividades realizadas por ele são a elaboração mensal do Custo da Cesta Básica da cidade e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Vitória da Conquista, ambos de fundamental importância para estudos econômicos realizados na região e que ajudam nos projetos de desenvolvimento do município, o que só ressalta a importância do curso de economia para a dinâmica da economia baiana e do município.

Um fator primordial para qualquer Instituição Superior é a realização constante de pesquisa, visto que ensino, pesquisa e extensão são peças do conhecimento que se completam e são necessárias para a formação de qualquer graduando. O primeiro registro de uma pesquisa coordenada por um professor de economia na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) da UESB ocorreu em 2008 e até 2018, 17 projetos da área de economia foram cadastrados, pesquisas que focam nos cenários municipais, estaduais e nacionais e que tratam sobre inovação tecnológica, políticas públicas, crescimento e desenvolvimento. Tudo isso soma-se aos grupos de pesquisa coletiva com que o curso conta: o NETPS, o GREMI, o próprio PET e o CMER.

Um outro programa do qual o curso de economia da UESB se beneficia e tem até como atrativo para novos alunos é o Programa de Monitoria em Disciplinas. Este programa oferta bolsas remuneradas e não remuneradas para monitores que estejam dispostos e capacitados a ofertar monitoria em disciplinas, uma prática que reforça o processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos quanto para o próprio monitor, além de ajudar o curso a manter seu fluxo de discentes. Entre os anos de 2011 e 2017, firmou-se 75 contratos de novos monitores no curso de economia, distribuídos em diferentes matérias do curso.

Por fim, dá-se o devido reconhecimento também à Semana de Economia realizada pelo curso de economia da UESB. Iniciado desde 2000, a Semana é um evento anual que tem por objetivo reflexões econômicas de níveis nacional, estadual, regional e municipal. Organizada por discentes e docentes, estas reflexões ocorrem através de convidados que são chamados para debater temas relevantes, bem como apresenta-se também trabalhos acadêmicos da área que são filtrados minuciosamente, além de minicursos, confraternizações e apresentações culturais. Não somente pelo caráter de ensino que carrega, visto que é um projeto importante para o aprendizado, a Semana também é um excelente mediador, que proporciona a troca de experiências entre discentes, docentes e especialistas convidados, além de formar parcerias do curso com outros órgãos, sendo o CORECON uma figura de



destaque, que quase sempre tem sua participação carimbada no evento. (SANTANA Jr. e SANTOS, 2019).

### **Considerações finais**

O presente projeto de pesquisa em desenvolvimento teve por objetivo analisar os importantes aspectos sobre o curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bem os principais aspectos da economia do Estado da Bahia, traçando paralelos entre a evolução de ambos. O fato motivador para a realização desta pesquisa se dá pela comemoração de 25 anos do curso no ano de 2023 e a necessidade de dar luz à relevância dos principais aspectos destas duas evoluções.

Para que se cumprisse este objetivo, buscou-se, primeiramente estabelecer uma contextualização para o leitor a cerca da criação do curso e da importância da UESB para Vitória da Conquista. Assim, agora munido de informações relevantes, o leitor pôde observar que os dados macroeconômicos da Bahia demonstram um processo de altos e baixos, onde a economia do Estado busca se reestabelecer e crescer novamente. Todavia, na medida em que o curso evoluiu e pôde afetar nos dados desta economia, ele contribuiu com muitos projetos de pesquisa e extensão que só promoveram ferramentas úteis para se desenvolver a economia do Estado.

Portanto, é prudente afirmar que não só o curso contribuiu positivamente para a economia baiana, como com ele ele novas lideranças podem ser formadas e novos instrumentos podem ser buscados a fim de desenvolver a economia do Estado. Seu crescimento passa também pela necessidade de um projeto de desenvolvimento nacional, mas a ferramenta fundamental para que se alcance tal objetivo é a educação e é portanto, o ensino superior e a evolução de cursos como o de Ciências Econômicas da UESB.

### **Referências**

- SANTANA Jr., Gildásio. SANTOS, José Antônio Gonçalves dos. 20 anos do curso de Ciências Econômicas da UESB. **Reflexões de economistas baianos 2018**. Salvador, p. 20-51, 2019.
- PESSOTI, Gustavo Casseb. LACERDA PESSOTI, Fernanda Calasans C. SILVA, Denis Veloso da. Os ciclos econômicos da Bahia: análise retrospectiva e perspectiva – 1975-2020. **Memórias da economia baiana**. Salvador, p. 322-361, 2020.
- UESB. **Histórico**. Vitória da Conquista: 2023. Disponível em: <http://www.uesb.br/historico/#:~:text=O%20surgimento%20da%20Uesb%20ocorreu,Alagoinhas%2C%20que%20se%20somava%20%C3%A0>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- UESB. **Apresentação**. Vitória da Conquista: 2023. Disponível em: <http://www.uesb.br/apresentacao/>. Acesso em: 28 jul. 2023.



WIKIPEDIA. **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: 2023. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Universidade\\_Estadual\\_do\\_Sudoeste\\_da\\_Bahia](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Universidade_Estadual_do_Sudoeste_da_Bahia). Acesso em: 29 jul. 2023.

FIEB. **Relatório técnico**: estimativa do PIB da Bahia 2022. Salvador: 2022. Disponível em: <https://www.cn1.com.br/fotos/noticias/97838/mg/Estimativa-PIB-da-Bahia-2022-FIEB.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.